

Centrais sindicais

Reconhecimento legal só foi possível com muita luta



RECONHECIDA

Notas

Ato pela redução da jornada de trabalho

Divulgação



No dia 1º de março o Sindicato dos Bancários do ABC junto com demais sindicatos da região realizou ato pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, na Praça Matriz de São Bernardo do Campo. Estiveram presentes à atividade trabalhadores de várias categorias.

“Defendemos a redução da jornada dos bancários para trinta horas semanais, sem redução de salário, criando assim dois turnos de trabalho. Dessa forma os bancos necessitariam contratar mais trabalhadores, gerando novos empregos”, afirma Belmiro Moreira, diretor do Sindicato presente à atividade (foto).

Vigilantes da Concreta reivindicam direitos

Roberta Alves



No último dia 12 no Banco do Brasil da Av. Portugal, em Santo André, houve manifestação dos vigilantes que estão há mais de quatro meses sem receber vale-transporte e auxílio-refeição, além de salários atrasados. O Sindicato dos Bancários do ABC esteve presente em solidariedade aos trabalhadores da empresa Concreta (foto). Essa situação irregular ocorre há mais de um ano e meio com a convivência do banco. Em outras oportunidades o Sindicato entrou em contato com o BB para resolver o problema, porém o banco não se mostrou disposto a solucionar a questão. “Insistiremos com o Banco do Brasil para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados”, afirma Júlio Nascimento, assessor do Sindicato.

Caixa Sindicato cobra da SR solução para problemas regionais

Entre os assuntos abordados estão a troca ou substituição de mais de 60 gerentes

Roberta Alves

A presidenta do Sindicato Maria Rita Serrano e os diretores da entidade Inez Galardinovic, Diego Costa e Jorge Luiz Furlan estiveram reunidos no último dia 13 com o superintendente da Caixa Federal no ABC, Everaldo Coelho da Silva, e o gerente regional, José Antônio Lucas de Oliveira (foto). Foram discutidos a recente troca ou substituição de mais de sessenta gerentes na região; o possível fechamento de agências novas e que até o momento não deram resultados; problemas com porta-giratória, fragilizando a segurança de algumas unidades; falhas na distribuição dos vale-transportes; ações para a melhoria no Saúde Caixa e o remanejamento de funcionários em virtude do quadro de lotação.

Sobre a troca de gerentes a Superintendência alegou que com a saída de empregados pelo PAA (Plano de Apoio à Aposentadoria), agregada a uma política da SR de trocar os gestores há muito tempo na mesma unidade, ocorreu um movimento de transferências amplo que envolveu os cargos intermediários.



A Superintendência reconheceu que o fato causou incômodo, mas que fez gestão para minimizar os efeitos das mudanças. Dos 65 empregados envolvidos no processo, somente 4 ainda não foram realocados.

Como publicado na edição anterior, o Sindicato questiona a metodologia utilizada nessas alterações, já que a prática de troca de gerentes deveria ocorrer dentro de um critério objetivo e transparente,

com respeito aos empregados e às normas da empresa que trata do gerenciamento de carreiras. O Sindicato levará essas questões à direção do banco, já que isso ocorre no Brasil todo. “Entendemos que a área de RH da Caixa é a grande responsável, já que é omissa em relação a esses procedimentos”, afirma Maria Rita Serrano.

Confira em nosso site www.bancariosabc.org.br os demais assuntos abordados na negociação.

Banco do Brasil

Campanha pela Valorização começa no ABC

Valorizar o trabalhador é melhorar as condições de trabalho do funcionalismo

Roberta Alves

A Campanha pela Valorização dos Empregados do BB chegou na última sexta-feira ao Grande ABC com manifestações em cinco cidades - Santo André, São Bernardo, Mauá (foto), Diadema e São Caetano. Os diretores do Sindicato conversaram com funcionários nas agências e com clientes, distribuindo informativo que aborda os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores. “O BB chega aos 200 anos falando em modernidade, mas retrocede em aspectos fundamentais para as boas condições de trabalho e atendimento”, aponta o diretor sindical Michel Miquelino.

Entre as mais graves questões está a falta de pessoal. Metas abusivas,



intermediação ilegal de mão de obra e não pagamento de horas extras fazem parte do “pacote”. Além da campanha de valorização, nacional, o Sindicato fará pesquisa de opinião. Quem quiser

já pode enviar seu relato pelo otoni.lima@bancariosabc.org.br.

Filas - A agência ainda estava fechada e uma fila já se formava no BB da avenida Barão de Mauá, em Mauá. No auto-atendimento para saques e demais operações a fila contava cerca de 10 pessoas, número quase idêntico aos que esperavam pela abertura da agência. Segundo um trabalhador do local, era um dia relativamente tranquilo - a situação é muito pior em dias de pagamento, porque ali recebem também os funcionários da Prefeitura. O diretor do Sindicato, Otoni Lima, presente na agência, adiantou: “Se necessário, partiremos para ações mais efetivas, como paralisações”.

Sindicalismo

Legalização das centrais

Depois de 25 anos, centrais sindicais brasileiras conquistam reconhecimento da lei

A semana que passou marcou uma vitória histórica para as centrais sindicais brasileiras. Elas garantiram, no último dia 11, o reconhecimento legal como entidades coordenadoras da representação dos trabalhadores. Sindicatistas de diversas categorias, entre os quais bancários, acompanharam a aprovação do projeto de lei 1990/07 pela Câmara dos Deputados, e comemoraram a conquista. “É um reconhecimento merecido por todos os trabalhadores do Brasil. Nossa central, a CUT, sempre esteve à frente das lutas das categorias e de grandes questões nacionais em benefício do povo brasileiro, com avanços inegáveis. Não há como desmerecer ou deixar de reconhecer esse papel”, avalia a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano.

Segundo nota da CUT emitida após a votação, o PL estabelece, de maneira muito positiva, critérios objetivos de representatividade para que as entidades sejam reconhecidas. “É um passo importante para mudanças na estrutura sindi-

cal brasileira. O reconhecimento das centrais fortalece a democracia e abre caminho para outras conquistas que queremos, como a organização nos locais de trabalho e o pleno direito à informação e negociação para o setor público e privado”, prossegue o documento. Para o presidente da entidade, Artur Henrique, agora o desafio mais urgente é o fim do imposto sindical, já que desde a criação da CUT o princípio é defendido. A CUT já firmou com as centrais e o Ministério do Trabalho um compromisso para acabar com o imposto no menor prazo possível e substituí-lo pela chamada “contribuição negocial”.

No Sindicato, lembra Maria Rita, o imposto sindical não foi cobrado durante sete anos, graças a liminar obtida pela entidade. Mas em 2005 a liminar foi derrubada e, em assembleia, os bancários decidiram que os valores deste imposto deveriam ser destinados à construção da nova sede, o que ocorreu. O repasse do imposto sindical é dividido, sendo que 60% vão

para os sindicatos e o restante para confederações, federações e ministérios.

Contribuição sindical – O PL 1990/07 foi aprovado com seis emendas do Senado. A principal mantém o desconto da contribuição sindical obrigatória em folha de pagamento sem necessidade de autorização do trabalhador. A necessidade de autorização tinha sido aprovada pela Câmara em outubro de 2007. Mas na última terça-feira 234 deputados votaram a favor do desconto em folha e 171 optaram pela necessidade de autorização. Seis se abstiveram.

Outra emenda aprovada limita a vigência dos artigos da CLT sobre a contribuição sindical até que uma lei discipline a “contribuição negocial”, vinculada à negociação coletiva e à aprovação em assembleia da categoria. A última emenda acatada muda a definição de uma das atribuições das centrais: em vez de “exercerem” a representação dos trabalhadores, deverão “coordenar” essa representação.

HSBC

Sindicato protesta contra jornada de trabalho excessiva em São Caetano

Cidade é a única da região com o chamado “horário estendido”

No último dia 12 o Sindicato atrasou a abertura e antecipou o fechamento da agência do HSBC no centro de São Caetano. O objetivo foi chamar a atenção para a necessidade de contratações e fim da jornada excessiva. “Temos proposta para ampliar o atendimento, mas criando dois turnos. O HSBC aumentou a jornada com o mesmo quadro de funcionários”, aponta



Roberta Alves

o diretor sindical Renato Foresto (foto). “E os bancários estão adoecendo”, alerta Anaide Silva, do Sindicato. Segundo a diretoria regional do HSBC o horário da agência será reduzido em breve. O Sindicato

já obteve igual conquista em outras unidades. É boa notícia a clientes como Kátia Santos. “Cheguei a ficar quase três horas na fila. O banco fatura mas só coloca máquinas, não gente”, critica.

Queda do lucro da Nossa Caixa preocupa funcionários

Comparado a 2006 a Nossa Caixa teve queda de 33,2% no lucro líquido do ano passado, o que preocupa os funcionários quanto ao futuro do banco. A instituição só lucrou no primeiro semestre por conta da ativação de créditos tributários que somaram R\$ 388,3 mi. A parte positiva disso é que os bancários conseguiram receber a primeira parcela da PLR adicional, vinculada ao lucro do semestre. O mais preocupante, porém, são as despesas operacionais que saltaram de R\$ 443 mi em 2006 para 1.094 bi em 2007, tendo como agravante a compra da folha de pagamento dos funcionários públicos que exigiu do banco mais de 2 bi.

“O governo de São Paulo vem sanando a Nossa Caixa há algum tempo”, comenta Marilda Marin, diretora do Sindicato e funcionária do banco. “Não achamos justo que os

De olho no site

Aprovadas alterações no estatuto do Sindicato

Seeb ABC

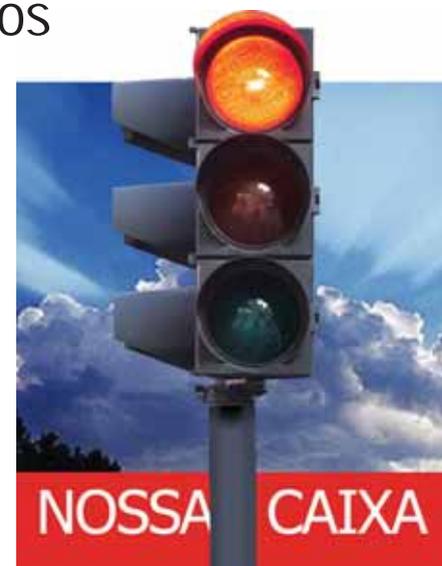


No último dia 13 foi realizada assembleia no Sindicato na qual foram aprovadas alterações no estatuto da entidade de acordo com o novo Código Civil Brasileiro.

Maria da Penha terá enfim indenização

As mulheres têm um pouco mais a comemorar neste seu mês. Com sete anos de atraso, a bioquímica Maria da Penha Maia Fernandes, 63 - que deu nome à lei que pune com mais rigidez os agressores de mulheres - finalmente receberá uma indenização do governo do Ceará.

Leia mais no www.bancariosabc.org.br



trabalhadores sejam assediados moralmente para obter resultados que na verdade só serão eficazes se a instituição tiver o bom senso de perceber que os funcionários precisam de estrutura, boas condições de trabalho e respeito o que, no nosso entendimento, é o mais importante”.

Mulher

Música na praça em Santo André

Show promovido pelo Sindicato em homenagem às mulheres tem público eclético

O Sindicato promoveu na noite da última sexta, 7, show musical com a cantora Márcia Cherubin (foto). O espetáculo, em homenagem às mulheres, levou público eclético à Praça do Carmo, em Santo André, já que muitos passantes, atraídos pela boa música, acabavam por parar na Concha Acústica, palco do evento, enquanto outros preferiam assistir dos bares próximos.

Para o bancário Aymoré Cunha Gonçalves, funcionário da Caixa Federal em Santo André, valeu comparecer. "Gostei muito, pois o ritmo e as composições apresentados valorizam a música nacional. É uma iniciativa bem interessante do Sindicato, porque mostra um pou-



Dino Santos

co da importância das mulheres que, sempre relegadas, agora estão desabrochando", avaliou Aymoré, que atua como bancário há quatro anos.

De acordo com a presidenta da entidade, Maria Rita Serrano, outras atividades culturais serão programadas para a categoria.

Lazer

Sindicalizado tem desconto no Hopi Hari

O bancário sócio do Sindicato que comemorar o aniversário de Santo André com sua família nos dias 12 e 13 de abril no Hopi Hari terá desconto. O pacote com ônibus e ingresso sai por R\$ 36,00. Aproveite!

Mais informações no Sindicato-4993-8299 (fale com Izabel, no Departamento Financeiro).



Saúde

O culto à beleza e suas conseqüências

A busca desenfreada por um corpo perfeito pode levar a sérios problemas de saúde

Quem nunca pensou em mudar algo em seu corpo que levante a mão. Quando o assunto é beleza, mudança é o que não falta. Morenas clareiam os cabelos, magras querem curvas, cachos dão lugar a fios totalmente lisos e por aí vai... Na corrida por um lugar ao sol existem pessoas que colocam em risco o que há de mais valioso: sua própria vida.

De acordo com matéria publicada no site *Diário do Vale* o Brasil já é o segundo mercado de cirurgia plástica no mundo, tendo como primeiro os Estados Unidos. Um dos fatores que contribui para esse crescimento é o acesso ao parcelamento do valor em até 36 vezes. Em 1994 foram 100 mil cirurgias. Em 2007, saltou para 700 mil.

Sobrepeso e obesidade

Um estudo da UFMG realizado com adolescentes de Belo Hori-

zonte, mencionado em reportagem do caderno *Folhateen*, da Folha de São Paulo, concluiu que 63% dos entrevistados estão insatisfeitos com o corpo, sendo que 80% tinham índice de massa corporal normal para idade e altura (veja no quadro ao lado o cálculo do IMC).

Segundo matéria do jornal *O Estado de S. Paulo*, uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) em todas as regiões do País com 2.179 pessoas revelou que mais da metade da população brasileira (51%) está acima de seu peso ideal, sendo que entre as pessoas de 18 a 25 anos esse índice é de 66%.

Cuidar da saúde, buscar qualidade de vida, sentir-se melhor e mais bem disposto só traz benefícios, porém quando um certo limite é ultrapassado a vida humana pode correr perigo. A nutricionista Beatriz Guedes, 50 anos, queria atenuar a

linha de expressão ao redor dos lábios. O Meta Crill, produto usado para o preenchimento, se deslocou do local aplicado e formou dois nódulos nos lados direito e esquerdo dos lábios. Anos depois, surgiu uma inflamação terrível. Há mais de um ano, ela toma antiinflamatórios e já passou por uma cirurgia para a retirada de um abscesso. (A história de Beatriz foi publicada recentemente pela revista *IstoÉ*)

A psicóloga Maria das Graças Silva Martin explica que antes de pensar em retocar o próprio corpo é necessária uma mudança de dentro para fora. "Muitas vezes a pessoa faz uma cirurgia para se sentir melhor consigo mesma, porém como não houve mudança de hábitos nem de pensamentos, com o passar do tempo ela irá voltar a uma linha de conduta que provavelmente irá levá-la ao mesmo processo que a fez querer alterar a própria imagem".

Cálculo do IMC

O IMC é um padrão internacional e calcula-se dividindo o peso pela altura ao quadrado. Com o valor resultante você tem como definir a sua condição quanto ao peso.

IMC abaixo de 18,5 – Abaixo do peso

De 18,5 a 24,9 – Peso normal

De 25 a 29,9 – Sobrepeso

De 30 a 34,9 – Obesidade Grau I

De 35 a 39,9 – Obesidade Grau II

Acima de 40 – Obesidade Grau III

Antes de mudar fora é necessário mudar dentro, em pensamentos, sentimentos, emoções e conduta. Assim, se a mudança exterior for feita, possivelmente será de maneira mais equilibrada, com bom senso, e trará resultados mais benéficos a quem realizá-la.